

Upton, 17 de Novembro de 1834.—Rio Muria 16-18 de Fevereiro.—Praia de Cajutuba 20 de Fevereiro a 30 de Abril.—Belem Julho.

No dia 15 de Setembro de 1835 Natterer embarcou n'um navio de guerra inglez para a Europa, tendo perdido pelos insurrectos muito da sua bagagem e antes de tudo a rica collecção de animaes vivos colleccionados na Amazonia, destinada ao Jardim Zoologico de Schoenbrunn.

A residencia de Natterer na Amazonia durou 5 annos, 2 mezes e 10 dias. Com a viagem da descida do Rio Madeira gastou 16 mezes, em Borba demorou-se perto de 8 mezes. Com a expedição ao Rio Negro levou 10 mezes, estacionando em Marabitanas e visinhanças de Cucuhy, região limitrophe entre a Columbia, Venezuela e o Brazil, durante 2 mezes e meio. Com a exploração zoologica do Rio Branco gastou 10 mezes, demorando-se no Forte de S. Joaquim, zona limitrophe entre a Guyana ingleza e o Brazil, 5 mezes. Na Barra do Rio Negro (o actual Manáos) residio durante perto de 10 mezes. No actual Estado do Pará esteve durante quasi um anno.

II

RELATORIO APRESENTADO PELO DIRECTOR DO MUSEU PARAENSE AO SR. DR. LAURO SODRÉ, GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ.

Belem, 2 de Janeiro de 1895.

Sr. Governador

O relatorio que segue e que eu tinha a redigir em obediencia ao que está estabelecido nos artigos 2.º e 12 do Regulamento em vigor é apenas um complemento ao relatorio anterior, a V. Exc.^a por mim apresentado em 28 de Junho de

1894. Abrange, portanto, só o espaço de tempo de seis mezes. Não obstante esta circumstancia, julgo que V. Exc.^a com interesse, percorrerá as paginas que seguem e as quaes, espero são apropriadas a dar uma idéa adequada do movimento material e scientifico havido no Museu Paraense, dos melhoramentos realizados, dos seus planos e projectos relativos ao proximo futuro, e das necessidades mais palpaveis, que esperam ser sanadas pelos Poderes Publicos.

Saude e fraternidade.—O Director do Museu Paraense
Dr. *Emilio A. Goeldi*.

Edificio

O Governo, attendendo ás observações por mim feitas no relatorio anterior e conforme um compromisso já externado na minha circular de 22 de Março de 1894, procurou um edificio mais apropriado e com capacidade bastante para permittir o desenvolvimento e augmento das collecções. O verdadeiro (ninguem o nega) teria sido a construcção de um edificio novo, e se esta ideia ainda não prevaleceu, certamente não foi por falta de boa vontade, nem pela de planos e projectos relativamente a este assumpto. A ideia não ficou abandonada, mas sim apenas adiada. Como se previo que semelhante edificação exigiria muitos annos, mesmo no caso de achar-se já conhecida, determinada e adquirida a localidade, e que durante estes annos todos o Museu seria forçado á continuacão da mesma existencia obscura e ignobil (existencia meramente vegetativa, que não permittia qualquer tentativa de trabalho scientifico dentro do recinto, nem representacão coondigna e relações rasoaveis com o publico e o mundo exterior), resolveu-se escolher um edificio já existente, com dimensões sufficientes pelo menos para um certo numero de annos.

Examinando-se imparcialmente diversos predios d'esta cidade, todos os votos dos encarregados concentraram-se na casa e rocinha do Sr. Coronel Silva Santos, a estrada da Independencia. Disposição architectonica interior, solida estructura, dimensões, conservacão esmerada, aspecto ameno, foram outros tantos factores de recommendacão e visto que a rocinha acha-se dentro de terrenos não pequenos que permittem a realisacão d'aquelles annexos do Museu, que o governo

tem em mente, a saber: um modesto Jardim Zoologico e um pequeno Horto Botanico, ficou-se convencido que entre as propriedades publicas e particulares actualmente disponiveis na cidade nenhuma apresentava igual somma de qualidades e vantagens recommendaveis. Houve, a principio, momentos de receio que a distancia fosse sentida desagradavelmente pelo publico, que a situação não fosse bastante central; mais estes receios de facto não resistem diante de madura reflexão. Estabelecimentos congeneres não se encontram em parte alguma litteralmente dentro do centro das grandes cidades (exemplos—Paris, Londres, Berlim, Antuerpia, etc.); a sua propria natureza se oppõem a isto. E pergunto eu, se a situação mencionada, ainda hoje se acha na periphèria da cidade, o que nos prohibe de esperar que em poucos annos ella se ache dentro d'ella? Por onde ha de crescer a cidade de Belem, se não por aquelle lado? Duvidar d'isto seria de facto a mesma cousa que desesperar do crescimento e augmento futuro da cidade e até negal-os.

Bonds na frente, e estrada de ferro nos fundos são tambem, ao meu ver, cousas que facilitam muito e que não são nada a desprezar. Accresce ainda a modicidade relativa do preço, que permite ao Estado uma conversão, por todos os lados e por todos os titulos, vantajosa de capital em immoveis e bens de raiz, cujo valor com o futuro só póde augmentar. Tomando o Museu Paraense tal incremento, que d'aqui a uns annos novamente se sinta apertado na sua roupa,—não hesito em formular o desejo que assim fosse —o predio em questão permite felizmente um alargamento em qualquer sentido. Não só os alicerces e os muros do edificio são de tal calibre e solidez, que consentem no recebimento de mais um andar, como tambem uma feliz disposição symmetrica admite accrescimos lateraes. Ha finalmente tanto terreno, que existe sobejamente lugar para um ou mais edificios identicos. Em summa considero perfeitamente acertado o passo dado com a aquisição d'esta propriedade, lastimo apenas a morosidade na entrega, que traz como consequencia fatal que a nossa mudança tenha de effectuar-se agora nos mezes chuvosos com perda de tempo por todos os lados.

Jardim Zoologico e Horto Botanico

Se não nos falhar a nossa firme esperança que o Congresso Estadual acompanhe, *pari passu*, o Governo no grandioso plano total relativo ao Museu Paraense e que elle participe das mesmas alterosas e patrioticas intenções em prol do levantamento d'aquelle estabelecimento para uma sorte e um destino mais digno, veremos n'este anno de 1895, tambem tomar fôrma real e concreta os dous annexos acima mencionados. Convictos de que advogamos um bello commettimento, de directa utilidade e de vantagens palpaveis para a instrucção publica, insistimos na realisação e batemo-nos com garbo com os scepticos e descrentes, onde virmos surgir a duvida.

Queremos crear uma attrahente escola de intuição das obras da natureza amazonica para o publico e pretendemos facilitar o accesso, abrindo os ditos annexos, logo que for possivel, diariamente. Repetimos sempre e sempre que não é nosso intuito querer emitir os grandes jardins e hortos de além-mar, para onde o orbe inteiro tem que mandar a sua contribuição em producções notaveis do reino animal e vegetal. Não almejamos nem o elephante da India, nem a girafa do continente negro. Queremos o que é nosso, o amazonico, o paraense e não será preciso que eu (que não nasci n'esta terra e que hoje me vejo aqui por nenhum outro motivo senão o amor e a sciencia e a vontade de crear aqui na Amazonia um solido reducto para ella) tenha de mostrar ao povo paraense, que a natureza, que nos cerca, tem material de sobra, para encher condignamente tanto um Jardim Zoologico, como um Horto Botanico. Não pretendo demorar-me em salientar a ridicula incoherencia d'aquelles que quasi n'um mesmo halito, ora exultam a superabundancia e cornucopia de riquezas naturaes do paiz, para logo depois, quando se discute a conveniencia da creação dos annexos em questão, proferir, em tom abjecto, a sacrilega banalidade: «Ora, tudo isso já está bastante visto». A cataracta de taes estultos será desesperadamente difficil de curar. Se elles lessem (o que não fazem) haviam de ouvir que já o immortal Buffon pronunciou que a differença essencial de um homem instruido para um homem inculto talvez menos consista na somma de *saber*, que na maneira e no modo de *ver*.

Circumscrevendo e delimitando assim a esphera de acção do Jardim Zoologico, vemos de um lado o meio de alcançar uma perfeição relativa na representação da fauna patria, e evitamos do outro lado introduzir o germen morbido e perigoso de proporções demasiadas e de despezas avultadas. Modesta, na realidade, é a verba inicial que peço que se consigne para os annexos, mas este pouco é preciso que seja cedido de boa vontade.

Jardinagem esmerada, collocação de jaulas solidas e apropriadas, grades de ferro, viveiros de arame, tanques cimentados para os animaes aquaticos, lettreiros, que são sujeitos a frequente variação, etc., tudo isto são cousas inevitaveis, *ab initio*, e depois da installação é preciso contar com a manutenção, a conservação e alimentação. E' incontestavelmente carissima a mão d'obra aqui na Amazonia e accresce ainda a difficuldade local creada pelo supprimento da agua necessaria. Os dous annexos, embora dirigidos pelo Museu, carecem não só de sua organização e administração proprias como tambem do seu pessoal proprio e especial. Desejo que os dous annexos possam soccorrer-se mutuamente com os seus recursos, mas, ao mesmo tempo insisto, que sou contrario, por muitas razões, a todo e qualquer communismo pecuniario dos annexos com o Museu propriamente dito. Portanto recommendo que se contemple separadamente a materia do Museu da questão dos annexos.

Pessoal

Acerca do corpo scientifico, previsto no artigo 4.º da nova organização do Museu Paraense, tenho a dizer que até agora elle é representado unicamente por mim, procurando eu, com insano labor e actividade talvez disproporcional com os limites compativeis com o clima tropical, entrar tanto quanto possivel nas lacunas, tendo por accessimo de serviço ainda por cima de todas as multiplas questões de character administrativo. Que o resultado effectivo assim alcançado em prol das 2.^a, 3.^a e 4.^a secções não podia ser grande, é mais que natural e ninguem o póde sentir melhor que eu mesmo. Felizmente julgo não estar mais longe o tempo, em que a secção de botanica terá seu chefe e igualmente o seu a secção de geologia. As negociações com os respectivos especialistas estão em phase adiantada e espero

que, dentro dos proximos mezes tanto um como outro venham em nosso auxilio com as suas luzes e seus prestimos profissionaes.

Quanto a primeira secção, a de zoologia, cabe-me declarar, que não é a colossal tarefa que me acabrunha, mas sim a observação, que um só, com a melhor vontade, não adianta o progresso da secção com aquella rapidez, que é preciso. Quem tem a minima idéa d'este vastissimo campo de trabalho, comprehenderá o meu ardente desejo de uma subdivisão e approvará o meu justo voto, que mais um auxiliar scientifico seja ligado á minha pessoa no meu character de chefe da primeira secção. De um lado são os extensos e quasi incommensuraveis terrenos da ornithologia e da entomologia, que reclamam a presença constante e os cuidados ininterrompidos de um especialista, e do outro lado é a direcção e fiscalisação immediata do serviço taxidermico que chama por quem se encarregue d'esta missão durante as horas em que eu, por outros affazeres fique impossibilitado de fazel-o em pessoa. Quer me parecer, que extinguindo-se o lugar de amanuense como superfluo, no quadro administractivo e substituindo-o por um outro posto scientifico, qual o que acabo de caracterisar, ficaria o Museu melhor servido e seria mais um passo dado na direcção e no sentido que frizei como desideratum, no capitulo «Pessoal» do meu anterior relatorio de 28 de Junho de 1894.

Objecto de serio scepticismo meu é outrosim, a quarta secção, a de ethnologia, archeologia e anthropologia, e sendo a occasião propria, convem estender-me um pouco mais sobre esta materia. A respeito da archeologia dirigi ao Sr. Barão de Marajó, um appello no sentido de auxiliar o Museu n'este tão interessante campo de trabalho, interessante sobretudo no nosso Estado do Pará. Orientarei publicamente sobre a correspondencia que troquei com s. exc. a este respeito e n'esta hora estou habilitado a declarar, que desde já disponho da promessa affirmativa de tão activo e preclaro cidadão. O Sr. Barão de Marajó offereceu-se-me para assumir a direcção e chefia de uma campanha methodica de excavações, caso o Congresso consigne no orçamento uma verba annual para este commettimento, que não posso deixar de qualificar como um imperioso dever patriotico para o Estado do Pará. Assim fico relativamente tranquillizado pelo menos quanto ao lado archeologico.

São, porem, a ethnographia e a anthropologia assumptos do meu receio em quanto a quarta secção estiver acephala.

Cada vez mais cresce a minha convicção, que esta quarta secção precisa tambem de um profissional para seu chefe, se a obra a fazer-se lá tem de ser outra cousa melhor do que um merô agglomerado fragmentario, debaixo do dominio do cego acaso. Não basta obter-se uma flexa de Tembê de uma pessoa, um arco de Urubú de outra e juntar-lhes mais uma busina de Parintintins ou um collar de Mundurucús, etc., tudo com authenticidade problematica e como presente de terceira ou quarta mão, para pensar-se que é assim que se faz ethnographia e que isto constitue a essencia d'ella. Bem sei que tal é, mais ou menos, a idéa corrente por aqui e que foi por este modo, que se formaram a maioria das collecções, que se encontram pelo paiz, tanto em poder de particulares, como em Museus publicos. Mas tambem sei não menos bem, que esta idéa corrente não passa de uma illusão quasi infantil, de um diletantismo mais digno de compaixão, que de applausos e de admiração. Confesse-se francamente, a ethnographia no Brazil ainda não se elevou á altura de uma sciencia. E' preciso sairmos d'esta phase embryonaria! E não trepido em declarar, que se não se mudar inteiramente de rumo e de praxe n'esta especialidade, inaugurando-se finalmente uma campanha methodida e systematica no estudo dos nossos indios á maneira do que se faz na America do Norte por parte de uma commissão permanente e composta de membros especialmente habilitados para este fim, commissão que trabalha debaixo da guia e direcção de uma secção da «*Smithsonian Institution*», não é tão cedo que se fará por aqui cousa capaz e que preste aos olhos da sciencia internacional. E' uma imperiosa necessidade, estudar-se methodicamente uma tribu depois da outra, debaixo dos multiplos pontos de vista de sua historia, de sua actual residencia e extensão, do seu numero, dos seus costumes em paz e em guerra, da sua vida domestica e expedicionaria, do seu intellecto e de suas crenças, dos seus utensilios e armas, da sua configuração physica, da sua lingua, etc., etc. E' preciso demorar-se entre elles, para obter-se um estudo monographico aprofundado e uma collecção ethnologica completa, onde não falte nem utensilio, arma, adorno, remedio algum, etc. O estudo das suas linguas carece de muito mais attenção e paciencia amorosa e finalmente convém tirar o maior numero possivel de boas photographias das suas malocas, das scenas da vida domestica, do seu aspecto physico. Recolhendo-se o material obtido ao Museu Paraense, assim, sim, que preencheria a quarta secção o seu fim de modo

realmente satisfactorio e que ella se tornaria de facto importante.

Mas, perguntarão com razão: qual o fim d'esta digressão, qual a applicação pratica ao caso do Museu Paraense? Tendes chegado a poder formular qualquer proposta viavel para remediar e sanar a lacuna apontada? Respondo que sim. Da reflexão madura e multi-lateral sobre o assumpto resultam dous modos de solução um tanto diversos. Eil-os:

I—Ou o Governo restabelece outra vez o antigo cargo de «Director dos Indios», escolhendo um homem do paiz, de instrucção solida, de habilitações incontestaveis, de inclinação pronunciada para estudos ethnographicos, de um caracter honesto e que dê garantias de immunidades contra aquelles abusos e corrupção, que tanto desacreditaram antes o mencionado cargo no tempo do Imperio. Este funcionario seria ligado e subordinado como auxiliar, á quarta secção do Museu Paraense, cuja direcção assumiria a chefia intellectual da campanha e com o Governo se entenderia sobre o lado material e exterior das diversas expedições.

II—Ou, na falta absoluta de uma pessoa idonea para o cargo em vista, o Governo Estadual autorisava o Director do Museu a chamar de fóra um profissional em ethnographia e anthropologia, para servir directamente de chefe da quarta secção, e a quem caberia viajar e colleccionar methodicamente, na forma acima estipulada.

Se houvesse um segundo homem da estatura, da probidade e da actividade de um Ferreira Penna, eu não hesitaria um só momento, em optar pelo primeiro dos dous modos. Amigos sinceros, porém, me dizem que ahi vae utopia de minha parte, que este homem não será achado. Se tal fosse o caso, não ficaria outro meio de sahida senão o da segunda eventualidade. Julgo que não ha de faltar quem queira vir e occupar-se seriamente com o campo ethnographico tão interessante aqui na Amazonia e quem traga já habilitações profissionaes para isto.

Algum passo decisivo e algum impeto progressivo em prol da archeologia, da ethnographia e da anthropologia paraense o Estado não pode deixar de emprehender. Finalmente, Sr. Governador, urge de um lado salvar hoje em dia o que for possivel ainda das necropoles indias e da notavel ceramica n'ellas contida, pondo um freio á especulação particular e ao vandalismo, que por muitas testemunhas oculares nos são denunciados; urge do outro lado voltar intensivamente a attenção para o problema: «Qual é a po-

pulação aborigene do Estado do Pará actualmente, contemporanea nossa? »

Convém lembrar ao Congresso, que o *status-quo*, o aspecto d'este problema não são fixos, que mudam de modo já perceptivel, senão de anno em anno, seguramente de dez em dez, de vinte em vinte e que temos no Indio diante de nós um elemento ethnico, que tende a uma extincção proxima e rapida.

Tem-se descuidado d'este assumpto durante os ultimos decennios, é forçoso confessal-o. Corri os relatorios presidenciaes d'este Estado, anno por anno, e não foi sem impressão dolorosa, que me convenci, que os ultimos passos para uma estatistica um pouco mais attenciosa da população aborigene do Pará encontram-se em 1862, debaixo da presidencia do Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque. Realmente, se a occupação com os indios já não fosse um desideratum directamente originado agora pela nova organização do Museu Estadual e a secção de ethnographia n'ella contemplada, eu chamal-a-ia um postulado da civilisação, da philantropia e do progresso, que ostentamos na bandeira da nova era. Queremos fazer menos que no tempo do Imperio? Certamente que não. E direi, que não basta fazer mais, é preciso fazer melhor. Não esqueçamos, que teremos por juizes as futuras gerações, cuja litteratura não perdoará o descuido, o desleixo e a desattenção para com a ethnographia patria. Que a geração actual salve a sua responsabilidade em tempo!

Pessoal administrativo

O Sub-Director tem lealmente partilhado commigo, á medida de suas forças, os rudes labores da reorganisação. O posto d'elle tem seus espinhos e o trabalho vae crescendo. Peço que no futuro orçamento lhe seja consignada a gratificação mensal de 100\$000, pelo cargo de bibliothecario, equiparando-se assim, como é de justiça, os seus vencimentos aos de um chefe de secção, do pessoal scientifico. Não havendo horas de expediente para mim, devido á situação anormal, tambem reverte para este meu auxiliar administrativo um accrescimo sensivel de serviços extraordinarios, ás vezes com trabalho á noite.

Está vago o lugar de Amanuense, e já disse, que da vacancia perpetua não me parece resultar detrimento para

o Museu. Opto pela substituição por um posto científico na forma já especificada. Dos dous preparadores de zoologia despedio-se um depois de apenas tres mezes, tendo encontrado n'uma empreza industrial n'esta cidade posição mais remunerativa. Visto que elle possuia gosto pronunciado e orientação no terreno da entomologia, perdeu o Museu n'elle um elemento, que promettia tornar-se util. Continua o sr. Luiz Tschümperli no exercicio das funcções de primeiro preparador da dita secção, trabalhando com zelo e dedicação. Mas, a lacuna mencionada urge encher outra vez e já tomei providencias n'este sentido. Mesmo com dous preparadores, a taxidermia não adianta com a rapidez, que eu desejava e a titulo de experiencia, empreguei o servente mais antigo, João Sá, como auxiliar de preparador da primeira secção. Houve mais um servente. O porteiro, retirando-se por motivo de doença, foi substituído provisoriamente pelo da repartição de estatística. Com a proxima vinda dos especialistas em botânica e geologia, tornar-se-á necessario o preenchimento, durante o anno de 1895, dos lugares administrativos previstos no Regulamento, principalmente o dos respectivos serventes.

Circumstancias que atrazam o crescimento rapido das collecções zoologicas são a falta de um mercado de animaes aqui na cidade do Pará, como existe no Rio de Janeiro, na Bahia e outras cidades costeiras e a falta de caçadores que queiram servir os interesses do Museu. Um caçador e um pescador perito e activo, educavel para os fins especiaes do Museu Estadual, apresenta-se-me cada vez mais, como uma verdadeira necessidade, como fornecedor diario de material vivo e morto nas especialidades que lhe forem recommendadas. Em geral, a nossa organização resente-se ainda da falta de um corpo de colleccionadores exercitados, de «naturalistas viajantes» como o possuem outros Museus e este ponto deverá merecer forçosamente a attenção do director no proximo exercicio, existindo desde já a firme intenção de segurar para o serviço do Museu qualquer pessoa reconhecida como idonea.

Bibliotheca

Desenvolve-se satisfactoriamente. Durante o exercicio passado tem-se todavia já feito, dentro dos limites dos parques meios disponiveis, um respeitavel principio. A proporção dos livros já existentes para a dos livros estrictamente precisos

será approximadamente de 1 para 4, e é indispensavel para o andamento regular do Instituto, que n'este anno de 1895 seja realisada a acq̃uisição dos $\frac{3}{4}$ restantes. O que nos falta principalmente agora são certas obras mais volumosas e um tanto caras, como diversas expedições, monographias, etc. Uma vez o stock principal adquirido, no que se gastará talvez entre 15 a 20 contos de réis, procedendo-se com a maxima prudencia e criterio na escolha, a Bibliotheca do Museu se aguentará talvez no futuro, com uma verba annual de cinco contos de réis para a acq̃uisição de novas obras, supplementos, assignaturas de revistas e encadernação. As maiores difficuldades estão no principio. Tenho a melhor esperanza que o Museu Paraense encontre pouco a pouco uma fonte efficaz de desenvolvimento da sua Bibliotheca na permuta das suas publicações com outras instituições e corporações scientificas dentro e fóra do paiz.

Honraram-nos com offertas de permuta, já nas primeiras semanas ou logo depois da sahida do nosso primeiro « Boletim »:

I—A Sociedade de Sciencias Naturaes em Frankfurt an der Oder, Allemanha.

II—A Bibliotheca da Universidade de Strasburgo, Allemanha.

III—A Bibliotheca da Universidade de München, Allemanha.

IV—A Sociedade Zoologica de França em Paris.

V—O Museu de La Plata, Buenos-Ayres.

VI—Division of Mammalogy and Ornithology em Washington, Estados Unidos.

VII—O Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Tenho identicos avisos tambem da parte da Universidade de Santiago (Chile), da Academia Real de Sciencias de Göttingen, (Allemanha) e de diversas outras corporações.

Faltam-nos armarios e estantes apropriados para um digno e seguro acondicionamento das obras, na sua maioria preciosas por causa das numerosas estampas, importantes e indispensaveis para trabalhos systematicos em qualquer dos ramos de historia natural. Opprime-nos outrosim o facto de ter a nossa Bibliotheca uma divida de perto de seis contos de réis por livros encommendados em Berlim, livros estes que estão na Alfandega d'esta Capital e que vieram sob o penhor da nossa garantia pessoal.

Mobilia

Na privação de termos edificio mais espaçoso e á espera de proxima mudança, encommendou-se de antemão n'uma officina d'esta cidade diversos armarios grandes proprios para Museu e conforme modelos e planos por nós apresentados, para exhibição de mammiferos e aves maiores e outros menores, em fórma de «carteira», como se usam para objectos de historia natural menores, igualmente conforme os nossos riscos. Infelizmente estas obras não poderam ter o adiantamento por nós desejado, devido á complicação funesta que, as mobílias já feitas entulharam a respectiva officina, não havendo absolutamente lugar para a sua recepção no actual e antigo edificio do Museu, nem tão pouco possibilidade de collocal-as lá onde ellas devem ficar, quero dizer, na nova casa. Esta situação esquerda tem nos prejudicado muito e é em muitos mezes inteiros que eu avalio o precioso tempo assim perdido.

Já declarei que não ha mobilia para a Bibliotheca e accrescento que a actual da secretaria é insufficiente e indecente ao mesmo tempo. Na nova casa se apresentará tambem, desde o primeiro dia, por assim dizer a necessidade de mobillar convenientemente os laboratorios do pessoal scientifico.

Material de conservação

No meu relatorio anterior eu tinha já accentuado que o material encontrado era absolutamente insufficiente para o serviço do Museu. Melhor teria sido dizer simplesmente que não havia mais cousa alguma que prestasse. Fez-se um esforço de melhoramento mandando vir da Europa olhos de vidro, turfa para corpos artificiaes, alfinetes de entomologia, e um sortimento de tubos e bocaes maiores e menores proprios para a exposição de peixes, reptis, etc., em alcool. Comprou-se certa quantidade de alcool e mandou-se fazer uns barris especiaes para collecções feitas durante viagens e expedições, segundo um modelô de nossa invenção. Adquiriram-se cartuchos, polvora e chumbo, alem do trem indispensavel para viagens; concertou-se armas e petrechos de pesca e substituiu-se por novo o que era de primeira necessidade. Gastou-se

com maxima economia, 4:646\$900 e devo dizer que ainda falta muita cousa necessaria e indispensavel. Faltam-nos ainda diversas ferramentas de taxidermia, tina de maceração, etc., drogas, instrumentos para os laboratorios (microscopios e accessorios), os appparelhos de meteorologia e a installação photographica, papel apropriado, pastas e latas para a secção botanica e todo e qualquer utensilio para o serviço petrographico e mineralogico. Estas cousas todas tem de ser encomendadas e compradas com brevidade, visto que d'isto depende em grande parte o bom andamento do Museu.

Viagens e excursões

Realisaram-se diversas excursões maiores e menores, com o fito de colleccionar n'um miñimo de tempo o maximo de productos da natureza, para o Museu, que tão pobre era e ainda é. Posso testemunhar de modo mais positivo que se tem feito o que era humanamente possivel e não resta duvida alguma, que se se tivesse trabalhado antes, como n'estes poucos mezes, o Museu Paraense seria hoje uma perola entre os seus congeneres e um instituto digno de inveja por parte dos seus collegas. Fizeram-se as seguintes viagens:

1—para o Castanhal, actualmente ponto terminal da Estrada de Ferro de Bragança, em Agosto de 1894.

2—para a Ilha das Onças em fins de Outubro.

3—para a mesma Ilha e adjacentes em principios de Novembro de 1894.

4—para a Ilha de Marajó, rio Arary, durante o mez de Dezembro, sem contar as numerosas excursões menores feitas pelas visinhanças mais immediatas da capital. Foi principalmente a secção de zoologia que lucrou, mas tambem não ficou esquecida a de botanica. Se a despeza total attinge a 1:045\$360 muita satisfação tenho em declarar que o valor material das collecções feitas é seguramente não inferior ao triplo da mesma importancia. Cabe-me registrar e agradecer os serviços importantes que prestaram ao Museu duas repartições federaes, a Alfandega e Arsenal de marinha, pondo o Sr. Inspector Leandro Campos e o Sr. Secretario Sebastião Mattos, á nossa disposição, para excursões fluviaes, as lanchas «Serzedello», «15 de Novembro» e «Lavigne», e ousou pedir a estes dignos funcionarios encarecidamente a continuação de semelhantes serviços. Tambem me é grato dever manifestar, de modo

caloroso, a minha gratidão pelos importantes serviços prestados ao Museu Estadual pelo Sr. Tenente-coronel Aureliano Pinto de Lima Guedes, que, com a sua pratica e seus conhecimentos das localidades, das cousas e da gente, me foi sempre um companheiro preciosissimo e maximamente contribuiu para o feliz exito das viagens ás Ilhas oppostas á cidade e a Marajó. Meu desejo é que o dito cavalheiro seja ligado de modo directo ao Museu e se o Governo Estadual me cedesse, em commissão, tão valioso auxiliar durante estes primeiros annos da penosa e atribulada éra da formação do nosso estabelecimento com os seus annexos, libertando-o temporariamente das obrigações de professor, amenisaria assim sensivelmente a minha carga de trabalho, superior ás forças de um homem só e não prejudiciaria — muito pelo contrario — os interesses da instrucção publica, pois a actividade e a tarefa social do Museu tambem se acham n'este terreno.

Expedições longinquas não se fizeram, a situação anomala do estabelecimento não permittia cogitar n'isso. Nem pude ligar á commissão da Guyana Brasileira um colleccionador e delegado nosso, pois não havia nem ha ainda nenhum elemento disponivel.

Movimento scientifico

Apezar que os multiplos e complicados affazeres de natureza administrativa e o lado material nos deviam forçosamente obrigar a sacrificar-lhes o maior quinhão do tempo, todavia não nos descuidamos de patentear publicamente, que o Museu Paraense, na sua nova phase, aspira o seu lugar no movimento scientifico internacional. Não se deve contentar com o papel de um mero espectador passivo! Que se agite, que se pesquize, que se publique as suas investigações originaes, que lucte e que tome parte activa no grande certamen, ou que feche as suas portas! Ligando nós grande importancia em dar a conhecer esta nossa inquebrantavel convicção e tornar sabido, dentro e fóra do paiz, no Estado como no estrangeiro, que a divisa do novo Museu é: «Viver honrosamente, ou não viver», querendo nós, de outro lado, demonstrar praticamente que o nosso programma é de facto viavel e realisavel, sempre que um governo esclarecido e amigo do progresso, se ponha energicamente na sua frente, tratamos, desde o principio, de dar vida e corpo ao projecto

das publicações previstas pelo Cap. 5.º do Regulamento em vigor. São muito lisongeiras e francamente favoráveis as diversas apreciações oriundas de circulos scientificos acerca dos nossos primeiros passos assim dados. *Quòd erat demonstrandum!* A sciencia não duvida da energia, probidade, seriedade e habilitações do novo concorrente. O Museu Paraense vae ganhando rapidamente prestigio; que elle trate religiosamente do seu bom credito e que o Estado não desampare este pilar da sua gloria!

Numerosas já são as offertas espontaneas, de determinação de collecções parciaes, de collaboração nas nossas publicações, como os pedidos de critica e os appellos ao nosso auxilio, tanto provenientes de especialistas em diversas materias e summidades scientificas, como de Museus e Institutos congeneres. Aproveitaremos e posso dizer, que, por exemplo a gentil offerta do Dr. A. Boulenger, herpetologista do British Museum em Londres e a primeira autoridade actual na materia, de encarregar-se da determinação e revisão da nossa ainda pequena collecção de ophidios (cobras), foi-me summamente bemvinda, visto que estou ainda só e que não posso fazer tudo de uma vez. Esta offerta poupa-me um trabalho de, pelo menos, tres a quatro mezes, para não fallar do valor scientifico, que a dita collecção vae adquirir pela elaboração por tão eximio especialista.

O «Boletim do Museu», que está na mão de todos, dispensa-me de entrar mais minuciosamente nos detalhes do movimento scientifico operado e a operar-se no estabelecimento por mim dirigido.

Publicações

Á força de vigílias e de trabalho extraordinario estendido sobre tardias horas nocturnas e noites inteiras fez-se possível, o que parecia impossível á primeira vista. Não obstante a situação chaotica creada pela necessidade de encetar a obra de reorganisação simultaneamente em todos os pontos e apesar das innumeradas difficuldades que surgiram a todo momento e de todos os lados, crescendo e multiplicando-se qual cogumellos, demos publicidade em Setembro do anno passado, ao primeiro fasciculo do nosso «Boletim». Creio, que, ninguem nos negará o cumprimento, que nós nos sahimos galhardamente da tarefa. Singular seria, na verdade,

a cegueira d'aquelles que ainda não percebessem, que o Museu Paraense hoje quer viver e já adquiriu o direito para isso. A edição de 1.000 exemplares foi-se n'um instante; fez-se uma distribuição liberalissima e profusa sobretudo aqui no Estado, sendo contemplado o professorado e os estabelecimentos de ensino publico, bem assim o corpo consular estrangeiro residente no Pará, e dos circulos officiaes e civis da sociedade paraense, por assim dizer tudo, onde se podia suppôr algum interesse para o assumpto. Reservou-se porém certo numero de exemplares, que ficará intacto para o fim especial de permutas com sociedades e institutos scientificos. Está prompto para ser impresso e, na hora em que escrevo, já entrou no prélo o segundo numero do «Boletim», não menos substancial que o antecedente. Outrosim preparamos um folheto avulso, intitulado «Instrucções praticas sobre o modo de colligir productos da natureza para o Museu Paraense», folheto á que pretendemos dar a maxima vulgarisação e do qual esperamos bons effeitos no futuro. Finalmente temos o prazer de communicar que tambem já existe importante material para diversas memorias do «Museu Paraense» e que nutrimos a esperança de poder vivificar tambem n'este ponto a lettra do artigo 15 do Regulamento.

Conferencias

O unico ponto, onde deixamos de prestar, durante estes primeiros mezes, a devida obediencia ao theor do Regulamento, foi ás conferencias promettidas no art. 13, Cap. 4º. Ainda não se principiou. Mas se isto se deu, não foi absolutamente por descuido ou falta de vontade, mas simplesmente pelo motivo de força maior — completa falta de tempo e do socego espirital indispensavel. As conferencias, ás quaes nos ligamos importancia, se realisarão uma vez que o mecanismo complexo do Museu principie com as pulsações de sua vida e marcha normaes.

Correspondencia

O estado da mais profunda apathia, em que encontrei o Museu ao assumir a direcção, deu rapidamente logar a um movimento de dia para dia crescente de correspondencia

com o interior e exterior. Hoje já o Museu Paraense é sem contestação um dos estabelecimentos publicos que mais dá a fazer á Repartição dos Correios e raro é o vapor que circula entre a Europa, a America do Norte, o sul e o norte da Republica, que não nos traga ou que não leve volumosa correspondencia nossa, quer sobre assumptos administrativos, quer sobre materia scientifica. E folgamos de accentuar esta mudança nas feições geraes, pois n'ella vae uma manifesta prova de vitalidade.

Accrescimos nas collecções

Agradavel me é poder assegurar que as collecções não ficaram estacionarias na lamentavel phase descripta no relatorio de 28 de Junho de 1894.

Houve um possante movimento para a melhora e para o augmento e dos poucos, que eramos e somos ainda, ninguem deixou de contribuir com o seu zelo para o progresso ou tratou de subtrahir-se de pegar nos raios das rodas do vehiculo tão profundamente atolado. São especialmente satisfatorios e dignos de especial menção os augmentos realizados nos dominios da ornithologia (aves) e da ichthyologia (peixes) e podemos affiançar, que lutamos heroicamente para ter com que guarnecer os novos armarios encommendados. Quando podermos finalmente installar-nos no novo edificio, olhos perspicazes não tardarão em notar a differença entre o passado e a nova era. Não houve excursão ou viagem, da qual não se voltasse com farta colheita e sempre foi com impressão dolorosa que nos despedimos das localidades, onde caça e pesca tão excellentes resultados nos tinham fornecido. Desejamos apresentar uma synopse numerica sobre os accrescimos alcançados por nós, mas infelizmente a falta de meios de acondicionamento e de espaço nem nos permite a contagem n'este momento. Os peixes, por exemplo, estão ainda todos empilhados nos barris de expedição, enquanto que os bocaes novos vindos da Allemanha acham-se na Alfandega e á espera da occasião da nossa mudança. As aves, que trouxemos das ilhas visinhas e de Marajó, contam-se por centenas e occupa-nos actualmente a preparação e montagem do rico material colhido no interior. Em mammiferos, reptis, amphibios e insectos, houve igualmente preciosos augmentos. Se, como é natural, a principal fonte dos accrescimos das

collecções zoologicas, jazia nos esforços do proprio pessoal do Museu durante as viagens, todavia temos que registrar, que uma outra voltou pouco a pouco a verter de novo os seus beneficios para o estabelecimento. Apezar de a encontrarmos estanque e rebelde, ao assumirmos a direcção, tendo o Museu cahido no auge da descrença e do descredito publico, depressa a confiança tornou e, com summo prazer constatamos, ella vae crescendo e augmentando á vista d'olhos. Facilmente se adivinhará que fallo dos doadores espontaneos, que representam esta fonte tão digna de animação, quão merecedora de gratidão.

Desde Junho de 1894 até hoje, por ordem chronologica, entregaram donativos para as diversas secções do Museu os seguintes cavalheiros:

- 1—Gustavo Töpper, Engenheiro.
- 2—Joaquim de Almeida Lisbôa, Estudante.
- 3—Jardineiro do Largo das Mercês.
- 4—Augusto Hilliges, Commandante do vapor «Hermann»
- 5—Dezembargador Gentil A. M. Bittencourt, Vice-Governador do Estado.
- 6—Manoel Baena, Secretario do Governo.
- 7—Dr. Guilherme Mello, Professor do Lyceu.
- 8—Ludgero Azevedo, empregado na Secretaria do Governo.
- 9—Tenente Coronel Aureliano Guedes, Professor na Escola Normal.
- 10—Bernardino Pinto Marques, Inspector do Thesouro.
- 11—Barão de Marajó.
- 12—Pedro da Cunha, Administrador da Recebedoria.
- 13—Conego João F. A. Muniz.
- 14—Henrique Martin.
- 15—Domingos de Oliveira Bastos.
- 16—Phileto Bezerra, Deputado Estadual.
- 17—Padre A. Cabrolié.
- 18—José Lamarão, Socio da Pharmacia Beirão.
- 19—João C. Pereira Launé.
- 20—Senador Antonio Baena.

Agradecendo todos estes donativos, entre os quaes ha diversos realmente valiosos, felicitamo-nos com o Governo, por tão significativas demonstrações do interesse e da sympathia, que o Museu vae ganhando do publico da Capital e do interior. Quanto aos doadores residentes no interior, pedi-

mos ultimamente ao Governo certas providencias e medidas que nos pareciam ser indicadas no sentido de facilitar e simplificar as remessas de objectos destinados ao nosso Instituto ou seus annexos, tanto em relação ás linhas de navegação subvencionadas, como em relação á Estrada de Ferro.

Orçamento

A) O orçamento passado de 1894

Não tendo eu, em consequencia da desgraçada revolta no Rio de Janeiro, podido attender de prompto ao chamado do Sr. Governador e chegando aqui só em Junho de 1894, era tarde para se contemplar devidamente a reconstrucção radical do Museu Paraense no orçamento passado. Na ultima hora, por assim dizer, obteve-se ainda do Congresso, que já estava prestes a dissolver-se, uma verba de 50:000\$000 para «melhoramento do Museu» e tanto o Governo, como nós, resignamo-nos na positiva esperanza de encaminhar melhor as cousas em 1895. Deixou-se assim de emprehender muita cousa em 1894, que no fundo devia ter sido activada logo e adiaram-se para 1895 algumas das medidas mais importantes. Parcella não pequena absorveu alem d'isto a quantia de 20:000\$000, cedidos por esta directoria para pagamento por conta (1/6 da importancia total) da acquisição do novo edificio, quantia esta, que com despesas de escripturas elevou-se a 23:000\$000.

Ficaram d'esta arte só 27:000\$000, com os quaes havia de se fazer frente tanto á despesas com o pessoal, como com as de ordem material. O pessoal, porem, estava reduzido, não havendo na classe do pessoal scientifico, por exemplo, ninguem fóra do Director e quanto ao lado material, nós evitamos intencionalmente, como acabo de dizer, aquellas medidas, que maiores sacrificios pecuniarios significavam: tudo na esperanza do anno vindouro.

Para melhoramentos materiaes do Museu Paraense propriamente ditos despendeu-se:

1 — Bibliotheca 4:344\$000, havendo uma divida de perto de seis contos a regular pelo novo orçamento.

<i>Transporte</i>	4:344\$000	
2—Material de conservação.	4:646\$900,	havendo dividas me- nores na importan- cia total approxima- da de 2:000\$000.
3—Mobilia	1:800\$000,	havendo compromi- sos para o novo exercicio na impor- tancia de 4:200\$000.
4—Publicações	1:652\$450,	havendo compromi- sos pendentes para o novo exercicio. (Boletim, Fasc. 2.º)
5—Viagens e excursões ..	1:045\$360	
6—Artigos de caça e pesca.	216\$300	
7—Correspondencia	76\$780	
Total	<u>13:781\$790</u>	

B) O novo orçamento de 1895

O novo orçamento, se n'elle se quizer contemplar, como é preciso, o pessoal completo prescripto pela Lei n.º 199 de 26 de Junho de 1894, relativamente á creação do Museu Paraense e os auxiliares que apontei como indispensaveis no correr d'este relatorio, terá de consignar para a verba pessoal 70:000\$000.

Ora é uma antiga pratica, que em toda a parte se fez na administração de estabelecimentos congeneres, que em tempos normaes e andamento regular as despezas com o lado material oscillam, com variações insignificantes, perto do equilibrio, com as despezas feitas com o pessoal. E' uma experiencia singular e interessante, que já adquiriu, por assim dizer, fóros de doutrina nos circulos que lidam com o estudo da economia social em estados civilisados. Com alguma reflexão, todavia depressa se descobre o «nexus causalis», que tem por effeito a alludida relação de parentesco.

Embora na espinhosa tarefa de preparar as bases do futuro orçamento, não partisse directamente da referida experiencia feita algures, o resultado final dos meus calculos, que me roubaram já muitas horas e foram e são ainda actualmente objecto da minha constante preocupação, vem ainda uma vez, constatar que teremos tambem de contar com a dita

regra e que será frustrada qualquer tentativa de regatear do lado da verba material. Não serve de nada a argumentação, que no orçamento passado o Museu pode existir e progredir com recursos muito menores e que talvez n'este anno pudesse viver da mesma maneira. Já disse e não canso de repetir, que o anno de 1894 foi um anno inteiramente anormal para o Museu e que por conseguinte não pôde servir de guia e regra, nem quanto ao lado pessoal, nem relativamente ao lado material.

Eis a synopse sobre a verba material, que segundo a minha convicção, deve ser votada, querendo-se tomar seriamente a peito a organização do Museu conforme a Lei que está de pé:

1 — Bibliotheca.....	10:000\$000
2 — Compra de collecções e objectos.....	5:000\$000
3 — Publicações.....	10:000\$000
4 — Mobilia.....	10:000\$000
5 — Material de conservação.....	10:000\$000
6 — { Escavações archeologicas.....	5:000\$000
{ Expedições ethnographicas.....	5:000\$000
{ Viagens e excursões do pessoal da 1. ^a , 2. ^a , 3. ^a . secções.....	10:000\$000
7 — Installação, reparos e concerto no novo edificio.....	3:000\$000
8 — Mudança do antigo para o novo edificio.....	3:000\$000
9 — Expediente.....	2:000\$000
Total.....	73:000\$000

ANNEXOS

Para o Jardim zoologico.....	12:000\$000
Para o Horto Botanico.....	12:000\$000
Total.....	24:000\$000

Com menos de um conto de réis mensal, não julgo que cada um dos dous annexos possa se sustentar dignamente.

Quero crer que nos annos posteriores haja possibilidade de reduzir sensivelmente, pelo menos um ou outro artigo, por exemplo até 50 % na Bibliotheca, na mobilia, no material de conservação, mas, semelhantes reduções não seriam ad-

missiveis para este exercicio de 1895 sem grave perigo de lezar e retardar o desenvolvimento do Museu.

Sr. Governador, encerrando eu este rapido relatorio sumario e não obstante completo, cabe-me condensar ainda em poucas palavras as minhas impressões acerca do andamento do Museu Paraense durante o anno passado. Trabalhou-se febrilmente— a minha consciencia me impelle a declarar-o bem alto— e não sei, se a tensão extraordinaria e forçada a que eu tive de submeter a actividade de cada um, não exceptuando a mim mesmo, seria tolerado por muito tempo sem detrimento mais ou menos grave para a nossa saude. Partindo porém do ponto de vista do rifão popular, que diz « para grandes males grandes remedios », não trepidei em recorrer á tactica empregada. Volvendo os olhos para traz e medindo a distancia percorrida n'estes poucos mezes desde a data do nosso desembarque no Pará, plena satisfação resulta de semelhante exame. Em pouco tempo e com poucos meios alcançou-se um bello resultado. Dirigindo a nossa vista para a frente e para o futuro, acabrunha-nos, por vezes, a distancia que nos resta, a disproporção entre o feito e o por fazer. E' innegavelmente uma tarefa gigantesca, que está reservada para vencer-se no proximo futuro e será bom que eu frize o que vejo claramente deante dos meus olhos: Que o supremo arranco para a moldagem definitiva do Museu Estadual deve ser realisado durante este anno de 1895. Ha boa disposição e animo corajoso de nossa parte; — que o Congresso nos honre com seu voto de confiança, cingindo-nos com as armas e os meios para a rude campanha! E uma confissão final ainda: Cortei de antemão todos os meios para qualquer tentativa de uma honrosa retirada. O Estado do Pará disse o A, seu credito social exige que pronuncie tambem o B. Foi o instincto da propria salvação, que me dictou em tempo a minha conducta e certas providencias perante o mundo scientifico.

Ha um caminho só,— o da honra e da gloria e não quero duvidar, que os Dignos Representantes, compenetrados da necessidade de dar-se uma vez um passo decisivo em favor do Museu Paraense, votem, com unanimidade cerrada os sacrificios excepçoes precisos, auxiliem-no benevolmente durante o difficil periodo que está batendo á porta, viviquem os compromissos e os planos do Governo contidos no Decreto

de 2 de Julho de 1894 e conhecidos a esta hora do mundo inteiro, dando assim uma significativa prova não só de coherencia politica, como do alto apreço e elevado conceito em que vão principiando a ser tidos aqui, na radiante Amazonia, o progresso intellectual, as cousas de sciencia e a materia do ensino publico!

Saude e fraternidade.

O Director do Museu Paraense,

DR. EMILIO A. GOELDI

III

INSTRUÇÕES PRATICAS SOBRE O MODO DE COLLIGIR PRODUCTOS DA NATUREZA PARA O MUSEU PARAENSE DE HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA.

(Conclusão) *

CAPITULO QUARTO

Peixes

Facilmente se advinhará, que quanto a conservação dos peixes, em geral não ha meio mais apropriado até agora, que o recurso ao alcool. Peixes com comprimento maior de tres palmos já se tornam um tanto incommodos; mas abaixo d'este limite é decididamente o processo o mais recommendavel.

Sendo a especie de agua salgada, é preciso laval-a previamente com agua doce; o mesmo occorre dizer a respeito dos peixes de agua doce retirados do lodo. Amarra-se n'uma das nadadeiras o letreiro com os dizeres precisos escriptos a lapis, dá-se um talho profundo com o canivete no abdomen entre as nadadeiras pectoraes e abdominaes e o individuo está prompto para entrar no barril.

Quem dispozesse da habilidade necessaria em desenho e em pintura e bastante paciencia e interesse para a especialidade, poderia prestar á sciencia valiosos serviços, acompanhando o peixe no alcool com um bom desenho, feito ao vivo, especialmente no caso de uma expedição em rios e regiões pouco exploradas.

* Veja o principio d'estas Instrucções *Boletim*, Fasc. II, pag. 74—84.